

Dionísio Vila Maior

*Uma Introdução às
Literaturas Africanas De Expressão
Portuguesa
de Angola, Moçambique e Cabo Verde*

(Formação — Caderno de Apoio)



Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação

Guarda/1993

Dionísio Vila Maior

*Uma Introdução às
Literaturas Africanas De Expressão
Portuguesa
de Angola, Moçambique e Cabo Verde*

(Formação — Caderno de Apoio)



Instituto Politécnico da Guarda
Escola Superior de Educação

Guarda/1993

3 MOÇAMBIQUE

3.1 Aspectos culturais gerais

- XIX (2ª metade)
 - Desenvolvimento insuficiente das condições culturais
 - Primeiros sinais de uma produção literária
 - Papel importante da Imprensa
- XX
 - Literatura moçambicana: três fases fundamentais
 - 1ª fase: Literatura de reivindicação cultural e racial
 - 2ª fase: Literatura de protesto
 - 3ª fase: Literatura de militância (a partir dos anos 60)
 - Literatura política e combativa
 - Mobilização das massas populacionais
 - Consolidação da consciência nacional
 - Arte pela vida (e não "arte pela arte")
 - 1925
 - Publicação da primeira obra literária em Moçambique
 - *Livro da Dor* (contos de João Albasini)
 - 1943
 - Publicação póstuma de *Sonetos* (de Rui de Noronha)
 - Imprensa: sua importância
 - Fundamental para o conhecimento da prática

literária que não em obras literárias publicadas

- Instrumento reivindicativo e de crítica da máquina oficial

3.2 *Revistas, jornais e poetas*

3.2.1 O moderno discurso poético moçambicano: vectores temático-ideológicos

- Fundamentalmente poesia de índole ideológica
- Consciência nacional (início com Rui de Noronha)
- Propostas poéticas para uma acção orientada para o futuro (início também com Rui de Noronha)
- Mitologia da esperança
- Mãe-África, A *Tellus-Mater*, a Mãtria
- Problemática do homem africano negro
- Fraternalidade racial (sentido de gregarismo e busca de identidade e solidariedade universais)
- Identidade étnica e cultural
- Denúncia da opressão, do contrato, dos trabalhos forçados (uma consciência inscrita no quadro da revolta)
- Evocação do mundo da infância (procura do tempo perdido)
 - NOTA: Não é uma nostalgia gratuita, mas uma atitude crítica do corte entre o passado e o presente

3.2.2 Século XX

3.2.2.1 Anos 20 e 30

3.2.2.1.1 Rui de Noronha

- Mestiço de origem indiana e negra
- Precursor da moderna poesia moçambicana
- Vectores temático-ideológicos
 - Valores africanos
 - Vínculos profundos à Pátria
 - Sentimento de injustiça e sofrimentos aplicados sobre o homem negro
 - Escritor de dois mundos (revela as ambivalências de um africano preso a normas estéticas impostas)
- *Sonetos* (1943; póst.)
 - *O seu livro *Sonetos* «ficará como o sinal expressivo de uma nova fase da poesia moçambicana, que viria mais tarde a alcançar o verdadeiro ponto de ruptura com o passado.» [FERREIRA, Manuel (1984) - No reino de Caliban, Lisboa, Plátano Editora, vol. III, p. 31]*
 - "*Surge et ambula*"
 - Forte influência europeia
 - Aspectos técnico-discursivos
 - Índice classicizante (latim, vocabulário erudito, forma fixa [soneto])
 - Vectores temático-ideológicos
 - Apelo ao progresso
 - Exorta uma África sonolenta a levantar-se e andar lado a lado com a Europa
 - Crença no progresso racial baseado em normas universais
 - Oposição África/Mundo

3.2.2.2 Anos 40 e 50

- A consciência regional ganha ímpeto (aumento da produção literária)
- Revista *Itinerário* (Lourenço Marques, 1941-1955, 149 nºs)
 - Objectivos
 - Divulgação de conhecimento
 - Consciencialização e desenvolvimento do sentido crítico
 - Criação no campo das Letras
 - Crítica literária, poesia e ficção (só na última fase, a partir de 1950)
 - Vectores temático-ideológicos
 - «Não perdendo de vista que vivemos em África, nunca poderemos alhear-nos dos estudos e criações que possuam mais acentuadas características africanas ou moçambicanas, não podendo igualmente esquecer que fazemos parte do grupo humano em geral; que esse fecundo sentido universalista foi o traço dominante da expansão portuguesa pelo Mundo; e que Ciência, Arte, Literatura, Filosofia, História e Cinema constituem, hoje mais do que nunca, património de todos os povos» (*Itinerário*, nº 1, 7/2/1941)
 - Problemas sociais, literários e culturais de todos os campos
 - Situação da mulher moçambicana
 - Colonização
 - Expressão da arte nativa
 - Antropologia
 - Colaboradores
 - Noémia de Sousa
 - Orlando Mendes
 - Rui Knopfli
 - Rui Nogar

- José Craveirinha
- Anos 50
 - Há já um estado de espírito e uma consciência que preconiza uma poesia vincadamente moçambicana
 - 1951
 - Começa a desenhar-se o nascimento de uma poesia expressivamente africana
 - *Poesia em Moçambique* (antologia, Lisboa, 1951)
 - Primeira manifestação colectiva da poesia moçambicana
 - Colaboradores
 - Noémia de Sousa
 - Fonseca Amaral
 - Orlando Mendes
 - Orlando de Albuquerque

3.2.2.2.1 Noémia de Sousa

- Vem para Portugal com 25 anos e exerce a função de tradutora numa agência noticiosa; em 1964, parte para Paris e trabalha no consulado de Marrocos; em Lisboa, desde 1975, trabalha na ANOP
- Espécie de denominador comum da literatura de reivindicação africana em Moçambique
- Deixa uma marca indelével na ainda incipiente literatura moçambicana
 - *Noémia de Sousa, tendo sido «uma das poucas — e, aliás, com toda a probabilidade, a primeira — mulheres “de cor” a escrever poesia na África austral, deu um impulso a poetas, seus contemporâneos, e abriu o caminho ao nível duma nova linguagem poética, para sucessivas gerações»* (HAMILTON, Russel G. (1984) - *Literatura africana, literatura necessária*, vol. 2., Lisboa, Ed. 70, p.36)

- Vectores temático-ideológicos
 - Negritude
 - Sentido de irmandade
 - Fidelidade à Mãe-África
 - Ancestralismo
 - Identificação integral com a raça
 - Reivindicação racial e cultural
 - Esperança
 - Negação do anonimato do africano
 - Evocação da Infância
- "Deixa passar o meu povo"
 - Poema inspirado em *Let My People* (espírito negro do sul dos USA — e não de Harlem, como supõe Noémia)
 - Vectores temático-ideológicos
 - Reivindicação racial
 - Sentido de irmandade
 - Vê-se como instrumento da voz de um povo
 - O eu poético inclui-se na marcha geral do seu povo

3.2.2.2.2 Msaho

- Lourenço Marques, 1952, 1 n.º
- Um marco de modernidade poética moçambicana, MAS...
- ...Desencontro estético, formal e expressivo
 - 1. Uma tendência lírica
 - 2. Tendência predominantemente social (integrada na dinâmica social e irmanada no destino de toda a comunidade moçambicana)

3.2.2.2.3 O Brado Literário

- Lourenço Marques, de *O Brado Africano*; 30 n.ºs

- De 40 (f) a 50 (i)
 - Começa a notar-se a presença de poetas que anunciam uma nova perspectiva da cultura e da vida moçambicana
 - Predominância de textos de inserção no real concreto moçambicano
- 1955-1957
 - Colaboradores
 - Noémia de Sousa
 - José Craveirinha
 - Gualter Soares
 - Marcelino dos Santos
 - Rui Nogar...
- 1957
 - Mudança substancial do conteúdo
 - Resultado de um endurecimento dos condicionalismos impostos pelo aparelho ideológico do Estado
 - Papel incharacterístico, num ponto de vista de cultura nacional moçambicana
 - Regresso à velha lira portuguesa como padrão (subserviência cultural em relação aos padrões literários portugueses)

3.2.2.2.4 Paralelo 20

- Beira, 1957-1961; 11 n.ºs
- N.ºs 1-4
 - Revista eclética (reportagens, crítica, notícias, arte, cinema, teatro, história, folclore, ficção, um pouco de poesia...)
- N.ºs 5-6

- Aborda exclusivamente arte e cultura
- Nº7 em diante
 - Servida quase só pela literatura, num esforço de aproximação de uma temática moçambicana
- Colaboradores
 - José Craveirinha
 - Rui Knopfli
 - Fernando Couto
 - Nuno Bermudes

3.2.2.2.5 Moçambique 56/[59]

- Lourenço Marques; suplemento de *Notícias*
- Não tem uma poesia de raiz verdadeiramente africana
- Duas linhas poético-discursivas dominantes
 - 1. Tendência europeia
 - 2. Tendência moçambicana
- Colaboradores
 - José Craveirinha
 - Rui Knopfli
 - Alberto Lacerda
 - Noémia de Sousa
 - Nuno Bermudes
 - Rui Nogar...

3.2.2.2.6 José Craveirinha

- Nasce em Lourenço Marques; filho de mãe africana e pai português
- Um dos poetas mais representativos da literatura moçambicana
- Vectores temático-ideológicos gerais
 - Moçambicanismo

- Poesia ligada à África
- Reivindicação racial e cultural
- Teor contestatário, agónico e iconoclasta da sua poesia
- Denúncia da humilhação do homem negro africano
- Tópico da cor
- Exaltação do homem africano
- Mãe-África
- Aspectos técnico-discursivos e estilísticos
 - O valor estético-ideológico da sua poesia está sobretudo na sabotagem ao discurso comedido
 - Desintegração do discurso tradicional
 - «[...] Craveirinha lança um assalto estético-político contra a sua própria linguagem, herdada do idioma colonial e daqueles outros idiomas que se distinguem no mundo como veículos do imperialismo» (HAMILTON, Russel G. (1984) - *Literatura africana, literatura necessária*, vol.II, p.41)
- "Quero ser tambor"
 - Um dos poemas africanistas mais célebres
 - "tambor"
 - Elemento produtor do ritmo africano
 - Elemento encarregado de unir o percurso histórico do grupo
 - Elemento encarregado de convocar os espíritos africanos para a reunião no âmbito do drama ritual
 - Aspectos técnico-estilísticos
 - Evita o convencionalismo das onomatopéias
 - Poema rimado nas cadências e sons do tambor
 - Metamorfose desejada pelo sujeito poético (vv.1-5)

- Desintegração linguística (desafio à língua imposta e, ao mesmo tempo, uma apropriação dela para fins contrários aos interesses aculturativos do grupo colonizador dominante)

3.2.2.2.7 Rui Knopfli

- Africano de nascimento, europeu de sangue e cultura; vive em Inglaterra
- Vectores temático-ideológicos
 - Reifica as tensões do Moçambique colonial
 - Dualidades (bipolaridade de europeu e de africano)
 - Cosmopolitismo (Europa) vs Provincianismo (Moçambique)
- "Naturalidade"
 - O *eu* poético começa por não se reconhecer como europeu
 - O *eu* poético reconhece que o europeu é um indivíduo marginal, que só pode valorizar um tipo de revolta pura
 - O *eu* poético reifica a atitude defensiva de europeu nascido em África
 - O *eu* poético estabelece uma dicotomia quase negritudiana entre o racional (europeu) e o emocional (africano)
 - Europa: são ideias, doutrinas e a escrita
 - África: são os sentidos, os ritmos corporais e a natureza sensual (ligação espiritual e visceral com a terra)

3.2.2.2.8 João Dias

- Moçambicano negro; falece com 23 anos (1949) em Portugal

- NB
 - Antes de 1950, não havia nada que pudesse ser considerado como verdadeira ficção moçambicana
- *Godido e outros contos*
 - Publicação póstuma
 - Vectores temático-ideológicos
 - Influência neo-realista
 - Relação colonizado/colonizador em termos críticos e desalienantes
 - Racismo
 - Exploração a que o negro estava sujeito
 - Conto "*Godido*"
 - Vectores temático-ideológicos
 - Tentativa de subversão da ordem colonial
 - Perda da identidade do negro (já sem o ritual iniciático, nem pai)

3.2.2.3 Anos 60

- Época de condicionalismos políticos e restrição do desenvolvimento livre de modos de expressão cultural autóctones
 - Não abundam produções poéticas
 - O regime repressivo policial desagrega o movimento literário e cultural que despontou e floresceu com *Itinerário*, *Msaho* e *O Brado Africano*
 - Os escritores são vigiados, perseguidos ou presos (Rui Nogar, José Craveirinha, Luís Bernardo Honwana...)
 - As autoridades não permitiam a organização de grupos colectivos intervenientes no plano da actividade poética
 - Muitos escritores exilam-se e integram-se na Luta de

Libertação Nacional

- Proliferação do desenvolvimento da "poesia subterrânea" (poesia revolucionária clandestina) (por exemplo: Rui Nogar, com muita poesia de prisão)
- O "silêncio" e o "não": duas categorias temáticas essenciais da poesia de Moçambique da década de 60
- *Poetas Moçambicanos* (Lisboa, 1961, antologia)
 - Poesia em muito consentânea com a moçambicanidade (embora ainda não totalmente)
- "*Artes e Letras*" (suplemento literário de *A Voz de Moçambique*; 1960-?)
 - Órgão da Associação dos Naturais de Moçambique
 - Objectivos
 - Combater ideologicamente, com seriedade intelectual, contra o regime colonial e fascista
 - Colaboradores
 - José Craveirinha
 - Rui Knopfli
 - Eugénio Lisboa...
- 1961-1965
 - Dois tipos de discursos poéticos
 - 1. Representado por "*Despertar*" (suplemento do *Notícias*, 1961-1962)
 - Participação de jovens sem uma memória cultural que reflectisse as preocupações de certos elementos das gerações passadas
 - A perspectiva intelectual enraíza-se na

cultura europeia (falam em Antero de Quental, mas desconhecem Albasini)

- 2. Representado pelo *Núcleo dos Estudantes Secundários Africanos de Moçambique* (1963-1965; encerrado pelas autoridades)
 - Grupo portador de padrões de cultura africana
 - Luta de Libertação Nacional
 - Tempo de empenhamento (são muitos os poetas que se exilaram ou que incorporam nas fileiras da FRELIMO)
 - A Frente da Libertação Nacional
 - Publica *Poesia de Combate I* (1971) e *Poesia de Combate II* (1977)
 - Poetas da Frente da Libertação Nacional
 - Denúncia do colonialismo
 - Exortação à luta armada de libertação
 - Descrição dos processos desta luta
- 3.2.2.3.1 Rui Nogar
- Pseudónimo de Francisco Rui Moniz Barreto; descendência europeia; excelente declamador
 - Vectores temático-ideológicos
 - Manifesta identificação com África
 - Reivindicação e protesto
 - Batalha e balas: motivos predilectos
 - Representam a sua dedicação à necessidade de uma luta armada como etapa para a libertação
 - Cf. "*De antes que expirassem os moribundos*"

- Nasce em Lourenço Marques, mas passa a infância e a adolescência em Moamba; vem aos 17 anos para Lourenço Marques, completa os estudos e entra energeticamente em actividades jornalísticas, culturais e políticas
- *Nós Matámos o Cão Tinhoso* (1964, contos)
 - Algumas histórias são autobiográficas
 - Após a independência, adquire o *status* de obra nacional
 - Vectores temático-ideológicos
 - Rico e variado sub-texto ideológico de um contexto sócio-linguístico moçambicano ainda marcado pelas estruturas de dominação social
 - Aspectos da consciência social (valores, doutrinas, crenças) e instituições (família, escola, clubes) (análise do universo moçambicano)
 - A realidade colonial
 - Exploração a que o negro se sujeitou
 - Incompreensão
 - Injustiça
 - Alienação
 - Resistência à dominação
 - Formas de dominação e expoliação
 - Cf. discurso do administrador em "*Nós Matámos o Cão Tinhoso*"
 - Denúncia da dominação, pelo uso da metáfora
 - Aspectos técnico-discursivos e linguísticos

- Influências
 - Neo-Realismo
 - Estilo de reportagem jornalística
 - Ritmos na arte do contador de histórias orais
- Narradores: quase sempre crianças
 - Importância do ponto de vista da criança (técnica discursiva de índole pragmática: recuperação da dignidade roubada ao negro, pela denúncia através de uma pretensa ingenuidade)
- "*Nós Matámos o Cão Tinhoso*"
 - Personagens
 - Cão
 - O escorraçado (até pelos outros cães)
 - O maltratado
 - O injustiçado
 - O incompreendido
 - Velho
 - Incapacidade de reacção; passividade (como que alheio ao processo da sua própria morte)
 - Mudo
 - Ser especial: olhos azuis como os de uma pessoa
 - Assume um significado antropomórfico (olha como uma pessoa)

- Isaura
 - Incapacidade («maluquinha»)
 - Sujeita a um processo de animalização (ao contrário do cão Tinhoso)
 - Aliada do cão e do narrador
- Ginho
 - Narrador homodiegético
 - Negro (estigma de desvantagem aos olhos dos colegas [expressão de inferioridade])
 - Caracterizado pela boa fé e ingenuidade
- As doze crianças
 - Convertem-se em instrumentos de uma ordem superior
- Aspectos técnico-discursivos e estilísticos importantes
 - Ingenuidade e pureza infantil da voz do narrador
 - Carácter confessional
 - Estrutura repetitiva do discurso
 - Ligada profundamente à tradição da narrativa oral
 - Função pedagógica: fixar as palavras
 - Metáfora (o cão olha como uma pessoa)
- Vectores temático-ideológicos
 - Inscrição de valores míticos (o cão escapou à guerra e à bomba atómica)

- Díade Bem/Mal
 - Mal
 - Opressão, violência, injustiça, morte
 - O sacrifício do cão é uma metáfora de um povo, de um país, de qualquer relação injusta de poder
 - Bem
 - Centrado no cão e em Ginho (apesar de ter actuado criminosamente, ele soube e sofreu sempre a dimensão do seu erro)
- Questionação da situação de discriminação racial
- Texto de natureza política (porque tem por fim agir sobre o leitor, convidá-lo à reflexão)
- Presença de cristalizações míticas (o ritual da iniciação)
- Texto como expressão estética de um drama sociológico, antropológico e cultural que subjaz a toda a manifestação humana do diferenciado
 - Ginho é negro; por isso, aos olhos dos amigos, é estigmatizado
 - Isaura: atraso escolar, sexo

feminino (este facto é importante, sobretudo quando ela aparece no lugar da iniciação — onde se dá a morte do cão —, espaço interdito à «fêmea»)

- Simbolismo do cão-tinhoso
 - Figuração do tempo presente
 - Degeneração: representa todo o negro (toda a África) no drama da sua colonização
 - Prefiguração do futuro (a restauração de um novo Moçambique)
 - NB) Numa última instância, o cão poderá ainda simbolizar
 - O sistema colonial decadente em vias de ser destruído (pela força das armas, tal como ele foi morto pelos tiros dos rapazes)
 - E o prelúdio de uma nova sociedade purificada

- A perda da identidade pelos próprios moçambicanos
- Os rapazes serão simbolicamente os guerrilheiros (tal como estes o farão, os doze rapazes viajam pelo mato com as armas e carregam com eles o símbolo do mal [o colonialismo])
- Simbologia do nº 12: o nº ligado ao triunfo da Igreja, após o sofrimento dos seus fundadores

3.2.2.4 Anos 70

3.2.2.4.1 Pré-Independência

- Relativa liberalização
- *Caliban* (Maputo, 1971-1972, 4 nºs)
 - Objectivos
 - Busca de africanidade
 - Procura a descolonização linguístico-cultural de Moçambique
 - Aspectos técnico-estilísticos
 - Hermetismo e ambiguidade na manipulação da linguagem e das imagens
 - Linguagem figurada

- Vectores temático-ideológicos
 - Protesto e recusa de um desequilíbrio na sociedade
- Colaboradores
 - Poetas moçambicanos já consagrados
 - Francisco de Sousa Neves
 - José Craveirinha
 - Orlando Mendes
 - Rui Knopfli
 - Rui Nogar
 - Lindo Hlongo...
 - Poetas portugueses
 - António Ramos Rosa
 - Fernando Assis Pacheco
 - Herberto Hélder
 - Jorge de Sena...

3.2.2.4.2 Pós-Independência

- Pós-Independência
 - Independência proclamada a 25 de Junho de 1975
 - Resgate do património cultural

Bibliografia

Bibliografia Activa

NARRATIVA

- **Angola**
 - Alfredo Troni (*Nga Mutúri* [referência geral])
 - José Luandino Vieira («A fronteira de asfalto» [7 páginas], in *A Cidade e a Infância*)
 - Arnaldo Santos («A Menina Vitória» [referência geral])

- **Moçambique**
 - Luís Bernardo Honwana («Nós matámos o cão-tinhoso» [referência geral], in *Nós Matámos o Cão-Tinhoso*)

- **Cabo Verde**
 - Baltasar Lopes (*Chiquinho* [referência geral])

POESIA

- Os textos serão distribuídos ao longo da acção de formação

Bibliografia Passiva Aconselhada

- AA.VV. (1980) - *Introdução à cultura africana*, Lisboa, Ed. 70.
- AA.VV. (1980) - *Luandino. José Luandino Vieira e a sua obra (estudos, testemunhos, entrevistas)*, Lisboa, Ed.70.
- ANDRADE, Mário de (1975 e 1979) - *Antologia temática da poesia africana*, Lisboa, Sá da Costa, 2 vols.
- BETI, Mongo, TOBNER, Odile (1989) - *Dictionnaire de la Négritude*, Paris, Éditions L'Harmattan.
- CARVALHO, Alberto (1988) - «Prefácio» a *Chiquinho*, 6ª ed. [2ª ed. facsimilada], Lisboa, Editor África-Literatura, Arte e Cultura, pp.XI-XXX.
- DUARTE, Manuel (1954) - «Caboverdianidade e africanidade», in *Vértice*, Vol. XIV, 134, Nov, pp. 639-644.
- ERVEDOSA, Carlos (1985) - *Roteiro da Literatura Angolana*, 3ªed., s/l., Ed. Presença.
- FERREIRA, Manuel (1972) - «O círculo do mar e o 'terra-longismo' em 'Chiquinho' de Baltasar Lopes», in *Colóquio/Letras*, 5, Janeiro, Lisboa, Gulbenkian, pp.66-70.
- FERREIRA, Manuel (1984) - *No reino de Caliban*, Lisboa, Plátano Editora, vol. III.
- FERREIRA, Manuel (1986) - *Literaturas africanas de expressão portuguesa*, 2ª ed., Lisboa, Biblioteca Breve, 2 vols.
- FERREIRA, Manuel (1988) - *No reino de Caliban*, 2ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol. II.
- FERREIRA, Manuel (1988) - *No reino de Caliban*, 3ª ed., Lisboa, Plátano Editora, vol.I.
- FERREIRA, Manuel (1989) - *O Discurso no Percurso Africano I*, Lisboa, Plátano Editora.
- GUERRA, Henrique (1985) - «Prefácio» a *O Segredo da Morta*, 3ª ed., República de Cuba, Ediciones Cubanas, pp.11-26.
- HAMILTON, Russel G. (1981 e 1984) - *Literatura africana, literatura necessária*, 2 vols., Lisboa, Ed. 70.
- LARANJEIRA, Pires (1979) - «Originalidade da literatura africana», in

Cadernos de Literatura, 3, Coimbra, pp.34-40.

- LARANJEIRA, Pires (1981) - «Conflitos sociais nas literaturas africanas de língua portuguesa», in *Cadernos de Literatura*, 10, Coimbra, pp.77-87.
- LARANJEIRA, Pires (1982) - «Assimilação, aculturação e alienação em *Nga Mutúri* de Alfredo Troni», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.51-57.
- LARANJEIRA, Pires (1985) - *Literatura calibanesca*, Porto, Afrontamento.
- LEITE, Ana Mafalda (1991) - *A poética de José Craveirinha*, Lisboa, Vega.
- LEPECKI, M. Lúcia (1988) - *Sobreimpressões. Estudos de Literatura Portuguesa e Africana*, Lisboa, Ed. Caminho.
- Les littératures africaines de langue portugaise (actes du colloque international, 1984)* (1985), Paris, Gulbenkian.
- LIND, Rudolf Georg (1981) - «Constantes temáticas da lírica caboverdiana», in *Cadernos de Literatura*, 8, Coimbra, pp.27-39.
- LISBOA, Eugénio (1987) - «Um olhar atento ao mundo africano de língua portuguesa», in *Afecto às letras. Homenagem da Literatura Portuguesa Contemporânea a Jacinto do Prado Coelho*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp.176-178.
- MARGARIDO, Alfredo (1980) - *Estudos sobre literatura das nações africanas de língua portuguesa*, Lisboa, A Regra do Jogo.
- MARTINHO, Fernando J. B. (1982) - «"Karingana Ua Karingana", de José Craveirinha», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.34-41.
- MARTINS, Heitor (1984) - «Evasionismo como consciencialização. O caso de *Chiquinho* de Baltasar Lopes», in *Brotéria*, vol. 119, 1, Julho, Lisboa, pp.58-64.
- MONTEIRO, Maria Rosa Valente Sil (1982) - «Próspero e Caliban: a renúncia impossível», in *Diacrítica*, 7, Braga, Univ. Minho, pp.93-109.
- MOSER, Gerald (1980) - «Introdução» a FERREIRA, Maia, *Espontaneidades da minha alma. Às senhoras africanas*, 2ª ed., Lisboa, Ed. 70, pp. XI-XXXIV.
- OLIVEIRA, Mário António Fernandes de (1981) - «Memória de Luanda (1949-1953): "Vamos Descobrir Angola!"», in *Luso-Brazilian Review*, vol.18, nº2, Wisconsin, Univ. of Wisconsin Press, Winter, pp.311-322.

- REISMAN, Phyllis A. (1987) - «José Luandino Vieira and the "New" Angolan Fiction», in *Luso-Brazilian Review*, vol.24, nº1, Wisconsin, Univ. of Wisconsin Press, Summer, pp.69-78.
- Revista Internacional de Língua Portuguesa* (1989), 1, Lisboa, Associação das Universidades de Língua Portuguesa, Julho.
- RIVAS, Pierre (1989) - «Clairidade: Emergence et différenciation d'une littérature nationale. L'exemple du Cap-Vert», in *Quadrant*, 6, pp.109-118.
- ROSÁRIO, Lourenço (1982) - «Língua portuguesa e cultura moçambicana», in *Cadernos de Literatura*, 12, Coimbra, pp.58-66.
- SÁ, Manuel Cascais de (1980) - «Do sobrevoos do texto ao intertexto — Luandino Vieira e Baltasar Lopes», in *Cadernos de Literatura*, 7, Coimbra, pp.66-70.
- TRIGO, Salvato (1981) - *Luandino Vieira, o logoteta*, Lisboa, Plátano.
- TRIGO, Salvato (1986) - *Ensaio de literatura comparada afro-luso-brasileira*, Lisboa, Vega.